

# Jornais dos EUA ignoram evento; ingleses destacam

Da Redação da **Folha**

A instalação do Congresso constituinte foi destaque em três dos cinco principais jornais ingleses que circularam ontem, mas não mereceu registro nos jornais franceses ou nos principais norte-americanos — "The New York Times", "Washington Post" e "Wall Street Journal".

Em Londres, um artigo analítico foi publicado no alto da página três do "Financial Times". Assinado pelo correspondente no Rio, Ivo Dawnay, o artigo destaca que a instalação se deu com "muita pompa e cerimônia" e chega a comparar o fato com a pompa de uma coroação. O correspondente afirma que o presidente Sarney está ansioso que os parlamentares cheguem a um consenso para atacar os problemas da área econômica, mas que os constituintes relutam em se envolver nesta crise.

A reportagem do "The Times", na página doze, assinada pelo correspondente Mac Margolis, destaca, em seu título, uma "nova guinada para dismantelar leis autoritárias". O correspondente do jornal "The Independent", Richard House, abre sua reportagem com uma piada que diz que ser corrente em Brasília. Ao pedir um exemplar da Constituição numa livrarias, uma pessoa recebe como resposta a informação de que a

loja não vende periódicos. Sob o título "Brasil esboça Constituição", o correspondente afirma que "apesar de o PMDB (partido que classifica como de centro-esquerda) ter maioria, poucos observadores prevêem o tom da futura Carta".

Em Paris, o interesse pelo Congresso constituinte não foi o mesmo. Nem mesmo os jornais "Le Monde" e "Libération", que habitualmente apresentam a melhor cobertura da América Latina e do Brasil, fizeram referência ao fato. No entanto, na edição que chega às bancas no sábado à tarde, com data de domingo e segunda, o "Le Monde" publicou artigo de um quarto de página, com chamada na primeira, a respeito da Constituinte.

Assinado por Charles Vanhecke, correspondente no Brasil, o artigo traça um perfil da deputada Benedita da Silva, destacando que se trata da primeira mulher negra, além de ser a primeira favelada, a fazer parte do parlamento. A deputada — que o jornal ressalta estar com dengue — dá uma entrevista sobre as condições de vida nas favelas, a situação dos negros do Brasil, o controle da natalidade, o método de alfabetização Paulo Freire e sobre ela mesma, dizendo que tem treze irmãos e é filha de lavadeira e lavador de carros.